

DC na sala
de aula
ESCOLAS ESTADUAIS

Alunos expressam
em cartazes o que
pensam sobre drogas

Páginas 4 e 5

DIÁRIO CATARINENSE QUARTA-FEIRA, 21 DE AGOSTO DE 2013 - Nº 33



Bianca, Djuliano (E), Luiz e Lucas frequentam oficinas com atividades à altura de suas capacidades

CHARLES GUERRA

Inteligência assistida

EM SANTA CATARINA, O NÚCLEO DE ATIVIDADES DE ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO AJUDA JOVENS COM DESEMPENHO ACIMA DA MÉDIA A EXPLORAREM SEUS TALENTOS E TRAÇAREM UM FUTURO DE SUCESSO

Páginas 6 e 7



Editorial

Na maioria das vezes, o esforço dos professores em sala de aula é para que alunos com dificuldade no aprendizado possam alcançar o desempenho médio da turma. As atenções se voltam para eles, com acompanhamento especial e até aulas de reforço. Mas quando o caso é o contrário – o estudante aprende com maior facilidade e rapidez e tira notas bem maiores do que os outros – pouco ou nada se faz.

Para mudar esta realidade, existe em Santa Catarina o Núcleo de Atividades de Altas Habilidades e Superdotação (Naahs), do governo do Estado, que promove oficinas com esses alunos com inteligência acima da média. A entidade agora busca parceiros para tornar o trabalho ainda mais abrangente e eficaz. Esse é o tema da reportagem especial desta edição, que traz ainda atividades realizadas por alunos em sala de aula e projetos desenvolvidos por professores de escolas da rede pública estadual.

Programa Jornal e Educação

O caderno DC na Sala de Aula – que possui edições distintas para escolas estaduais e municipais – é uma publicação voltada à divulgação de trabalhos desenvolvidos nas instituições de ensino de SC e também traz reportagens relevantes sobre educação. O projeto é uma parceria com prefeituras e a Secretaria de Estado da Educação.

O suplemento faz parte do Programa Jornal e Educação do Grupo RBS, que trabalha a democratização da informação e oferece oportunidade a estudantes de todos os níveis sociais de desenvolverem o pensamento crítico e a cidadania ativa.

Desde 1998, quando foi criado em SC, o programa tem trabalhado na formação de estudantes, ajudando-os a refletir sobre a importância de conhecer, interpretar e trabalhar as mídias em sala de aula.

Mais de 7 mil exemplares das edições diárias do *Diário Catarinense*, *A Notícia* e *Jornal de Santa Catarina* (jornais do Grupo RBS) são enviados a 1,2 mil escolas conveniadas. É feito ainda um curso anual de capacitação para auxiliar os professores a utilizarem o jornal nas atividades escolares.

DIÁRIO CATARINENSE

Diretor de Operações e Produto SC: Walter Bier
Gerente Executiva de Circulação SC: Andrea Saad
Coordenadora editorial do DC na Sala de Aula:
Viviane Araújo
Diagramação: Ana Sofia C. de Oliveira

Endereço
Rodovia SC-401, nº 4.190, torre A, Setor de Circulação,
Florianópolis - SC CEP: 88.032-005
Telefone: (48) 3216-3460

Conto de aluno

O que existe debaixo do solo que você pisa?

*Pablo Fraporti, 17 anos, 3º ano do ensino médio

Meu nome é August Dupin, sou policial. O caso que vou relatar comprova que a verdade é mais estranha que a ficção porque não é obrigada a obedecer ao possível. Era madrugada de domingo quando o telefone da delegacia tocou quase me derrubando da cadeira de susto, fiquei surpreendido com a ligação, pois o que poderia ocorrer a uma hora dessas em uma cidade tão pequena como Crimson? Era voz feminina, voz assustada de alguém que implorava por socorro, a senhora gritava e pedia ajuda, dizia que havia algo de estranho na fazenda. Morava sozinha, tinha 60 anos de idade, dona de uma grande área de terra da região de Crimson.

Disse para manter a calma, pois eu chegaria dentro de minutos. Imediatamente desliguei o telefone, carreguei meu revólver e saí em arrancada com a viatura em direção à fazenda. Chegando, não percebi nada de estranho no primeiro momento, o portão de madeira estava aberto, segui em frente, logo avistei uma casa antiga de dois andares estilo clássica. Parei em frente à casa, desliguei o carro, desci, pisei no solo úmido e de cor estranha, ninguém apareceu, a casa estava com a porta aberta, a televisão estava ligada, havia um silêncio mortal, procurei pela senhora, mas não a encontrei.

Quando olhei os fundos da casa encontrei na estufa cercada de samambaias a senhora estendida, de costas, com uma tesoura de jardinagem enfiada no peito, agonizante, ela segurava em uma mão uma cruz com metade cravada na terra e com a outra o cabo da tesoura como se estivesse tentando arrancá-la de seu peito...

Ela se matou? Ou alguém tentou matá-la? Por que motivo fez aquilo? Uma série de per-

guntas invadiram minha mente.

Voltei correndo até a casa, entrei no escritório e comecei a vasculhar as gavetas em busca de alguma pista que ajudasse a decifrar aquele mistério. Então, na terceira gaveta da mesa principal, encontrei um mapa com um documento antigo que comprovava que todo o solo da propriedade, há muito tempo foi um cemitério de escravos da região.

Tive um leve frio na espinha e o pressentimento que a morte que ocorreu tinha algo a ver com aquele antigo cemitério. Vasculhando mais, encontrei também a relação dos antigos moradores da fazenda e suas mortes, todos morreram na estufa e todas as mortes com características muito similares à que havia ocorrido com aquela pobre senhora.

Junto com os papéis, em um pedaço de uma carta antiga estava escrito: "Às vezes, o mundo dos vivos se mistura com o mundo dos mortos". Então definitivamente percebi que o lugar era sinistro, voltei para a delegacia antes que acontecesse algo comigo, em trinta anos de profissão nunca tinha passado por algo tão estranho. No dia seguinte encaminhei os papéis para me aposentar, deixando de vez a área criminal e investigativa, aproveitando meu tempo agora com a família, lendo jornal, vendo televisão, fumando meu cigarro e bebendo cerveja com os amigos. Mas antes de terminar meu relato quero fazer uma pergunta. Você sabe o que existe no solo onde hoje você pisa e vive todo dia?

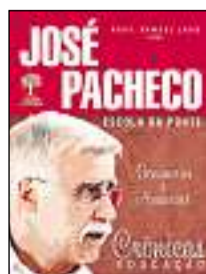
* O texto é resultado de um projeto elaborado pela EEB Princesa Isabel, de Palmitos, na IV Conferência Infantojuvenil, que teve como tema os quatro elementos da natureza. A professora de Língua Portuguesa Ivani Baron contextualizou o assunto e encaminhou o início de um conto como tema terra, que foi desenvolvido pelos alunos da 3ª série do ensino médio.

[/dcnasaladeaula](https://www.facebook.com/dcnasaladeaula) @ www.dcnasaladeaulacom.br dcnasaladeaula@diario.com.br

Dicas de leitura

Crônicas Educação

A obra rompe os paradigmas da educação tradicional brasileira ao mesmo tempo em que expõe uma insatisfação constante pelo formato em que ela é aplicada hoje no Brasil. O educador José Pacheco traz textos de sua autoria que explicitam sua



inconformada visão sobre a construção social chamada escola. São 30 textos em que apresenta sua visão crítica sobre o papel das avaliações escolares.

Currículo Escolar e Justiça Social

Atentados, massacres, bullying, suicídio, guerras. Para Jurjo Torres Santomé, toda essa violência e intolerância podem ser resultado de um sistema educacional fraco. Por isso, ele defende a ideia de que as institui-



ções escolares devem ter como objetivos o desenvolvimento do senso crítico dos alunos e a abertura de um espaço para a denúncia dessas ocorrências.

REGRAS PARA O ENVIO DE MATERIAL DAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL PARA PUBLICAÇÃO NO DC NA SALA DE AULA

- ✓ Enviar um resumo explicativo sobre o trabalho proposto pelo professor.
- ✓ O material deve conter o nome completo do (s) professor (es) envolvido (s) e telefones de contato (fixo e celular) e a disciplina.
- ✓ Colocar no verso de cada trabalho: nome do aluno, idade, série, escola e o município (em caso de desenhos e redações).
- ✓ Os artigos de educadores (opinião sobre determinado assunto) devem ter no máximo 2 mil caracteres.
- ✓ As fotos devem ter pelo menos dois megapixels e o tamanho mínimo deve ser de 3.000 x 2.000. Obrigatório o nome do fotógrafo.
- ✓ Todas as produções devem ser encaminhadas para a Gerência de Ensino (Gered) da sua região, aos cuidados do responsável pelo Programa Jornal e Educação na unidade.

✓ Os trabalhos devem ser enviados dentro do prazo estabelecido pela Gerência de Ensino.

✓ Os materiais serão encaminhados posteriormente à Secretaria de Educação (SED), aos cuidados de Luiz Napoleão, coordenador da equipe responsável pela análise das produções, para envio ao *Diário Catarinense* (DC na Sala de Aula).

✓ Para publicação de textos, vídeos, projetos e notícias no site, Facebook e coluna semanal no DC envie para o e-mail: dcnasaladeaula@diario.com.br



CLAUDIO ETGES, DIVULGAÇÃO

Mostra de Dança Infantil está com inscrições abertas

Estão abertas as inscrições para “A Noite é uma Criança – Mostra de Dança Infantil”, que será realizada em Florianópolis, de 17 a 20 de outubro, e pela primeira vez em Joinville, dias 9 e 10 de novembro. Podem participar escolas, academias, grupos e bailarinos de todo o país, nas modalidades balé, dança de rua, dança folclórica, dança de salão, estilo livre, jazz e sapateado. Os trabalhos devem ter no mínimo cinco integrantes e serão divididos nas categorias Baby (quatro a seis anos), Infantil (sete a 11 anos) e Infantojuvenil (12 a 14 anos). O regulamento e a ficha de inscrição estão disponíveis no site www.mostradedanca.com.br. As inscrições para Florianópolis vão até 23 de setembro; e para Joinville, até 10 de outubro.

Concurso de desenho

Estão abertas até 30 de agosto as inscrições para o 1º Concurso de Desenho do Núcleo de Altas Habilidades/Superdotação (Naah/s) da FCEE. Podem participar alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e de todo o ensino médio da rede estadual de ensino da Grande Florianópolis (municípios da 18ª SDR). O tema é “Inclusão Social: o que você tem a ver com isso?”. As inscrições são gratuitas. Os melhores trabalhos serão premiados com: Xbox, Playstation, máquinas fotográficas e kits artísticos. Informações: www.naahssc.blogspot.com.br.



Mater Dolorum promove 3ª Semana Pedagógica

A EEB Mater Dolorum, de Capinzal, promoveu em junho a 3ª Semana Pedagógica, cujo tema foi “Protagonizando a Educação e o Cuidado”. O evento foi bastante prestigiado e teve mais de 2 mil inscritos de várias cidades da região Meio-Oeste. Foram ministradas várias palestras, muitas delas com profissionais de outros Estados, entre professores, pedagogos e escritores. O ator e humorista Saulo Laranjeira encenou o espetáculo *Educar para a arte é educar para a vida*.



EEB WALTER HOLTHAUSEN, DIVULGAÇÃO

Alunos têm palestra de motivação

A Escola de Educação Básica Walter Holthausen, de Lauro Muller, promoveu palestras de motivação com seus alunos. A escola vem buscando diariamente soluções para tornar seus alunos comprometidos com os estudos e para formar profissionais motivados e criativos, que possam contribuir na sociedade futuramente com ideias inovadoras. As palestras foram ministradas por Juciane Ribeiro, assistente pedagógica da Editora Moderna.

Super-heróis das letrinhas

A professora Kênia da Silveira, da EEF Dimer Pizzetti, de Içara, desenvolveu um projeto de alfabetização especial com os alunos da 2ª série. O trabalho teve início com a leitura do livro *Uma Historinha sem Sentido*, de Ziraldo, que trata de um herói que não sabia ler e por isso foi derrotado em uma batalha. Foi sugerido aos alunos que criassem seus próprios super-heróis. Eles vieram então com suas fantasias, superpoderes, mascotes, rivais, e a sala de aula se tornou um campo de batalhas da imaginação. Foi realizada ainda uma visita ao Batalhão da Polícia Militar, onde conheceram de perto os heróis de verdade (policiais militares).



MIREGE NAZÁRIO, DIVULGAÇÃO

EEB Padre Miguel Giacca faz 91 anos

A Escola Padre Miguel Giacca, de Criciúma, comemorou em junho 91 anos de existência. E para marcar a data foram realizadas diversas atividades, como uma sessão solene da Câmara de Vereadores na escola e a Festa da Família, com apresentações de espetáculo circense, brincadeiras com o Sesc, Associação Coral de Rio Maina, apresentação musical dos alunos do ensino médio noturno, apresentações artísticas e coroação da princesinha e da rainha.



EEB PADRE MIGUEL GIACCA, DIVULGAÇÃO



REPRODUÇÃO

Crianças fazem telejornal

Um telejornal feito por alunos do 1º ano do ensino fundamental da Escola Cenecista Marcos Olsen, de Caçador, foi o escolhido pelo voto popular no 12º Prêmio de Jornalismo da Unimed SC. O vídeo foi o vencedor da primeira fase, quando todos os inscritos foram submetidos à votação no site. Na segunda fase, o júri indicou seis finalistas, um de cada região do Estado. O julgamento final está sendo novamente por votação no site, de 20 de agosto a 20 de setembro. Veja o vídeo no www.dcnasaladeaula.com.br, na seção notícias. Vote em www.premiodejornalismo.com.br.

Drogas em cartaz

IVANI ZENI, REFOSCO E IVONETE DALMÉDICO VANZELA, COORDENADORAS NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA GOMES CARNEIRO, DE XAXIM, DESENVOLVERAM O PROJETO VIRTUDES, COM O TEMA "VIVER FELIZ SEM DROGAS". PARTICIPARAM ALUNOS DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E TODOS OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO. APÓS ESTUDAREM O ASSUNTO, OUVIREM DEPOIMENTOS E ASSISTIREM A FILMES, OS ESTUDANTES PRODUZIRAM CARTAZES, EM QUE DEMONSTRARAM QUE APRENDERAM BEM SOBRE O RISCO DAS DROGAS.



BEATRIS BADIA E CARLOS EDUARDO AGOSTINI



ALESSANDRA PECINATO, DAIANE DA ROSA E JAQUELINE TONELLO



AGATHA MARIANI



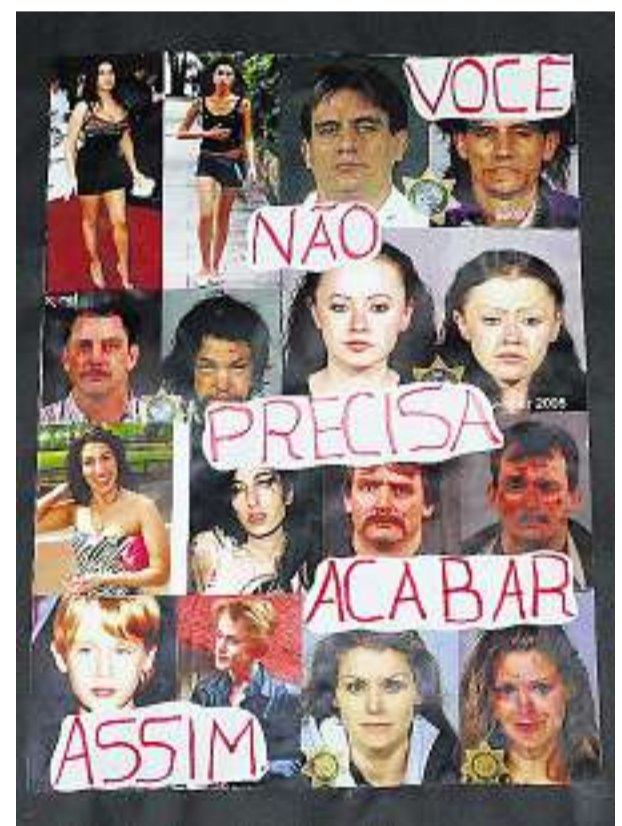
GEOVANA LAZZAROTTO, KARLA FRANZEN, DIVANDRA BUSATTO E JOSANA GABRIEL



ANA TONINI, CLÁUDIA TONINI E SABRINA VIEIRA



LUZIA PULGA, MAYELEN DA SILVA, MARICLEIA PALLAORO DE LIMA



BEATRIZ FERNANDES



SANDRO TONELLO E NATHANA BAGGIO



DAIANA PALLAORO, JAQUELINE PIRES E DOUGLAS ALBERTI

Inteligentes e bem acompanhados



FOTOS FLAVIO NEVES



Paixão por M

Djuliano Jacques de Mello (à esquerda) e Rodrigues Neves, ambos com 14 anos, trabalham nas oficinas do Naah/s. Ambos têm paixão por robótica e programação. – Aqui a gente tem mais liberdade para fazer o que gosta de fazer, sem precisar fazer um curso específico. – O que mais gosto é de programar para a minha carreira futuramente – afirma Lu

NÚCLEO DE ATIVIDADES DE ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO AJUDA A DESENVOLVER O POTENCIAL DE ALUNOS COM ALTO QI

VIVIANE ARAÚJO

Entre 3% e 5% das pessoas nascem com algum tipo de capacidade superior em alguma área. São os chamados superdotados, talentosos e com altas habilidades. O problema é que no Brasil existem poucas iniciativas para identificar essas pessoas e dar o encaminhamento educacional e profissional ideal para que esse potencial pessoal seja desenvolvido e corretamente aproveitado.

Santa Catarina é uma exceção. O Estado conta desde 2006 com o Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (Naah/s), ligado à Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE), do governo do

Estado. O local conta com uma equipe de 11 pessoas, que atendem 40 crianças e adolescentes, com idades entre seis a 17 anos, tanto de escolas públicas quanto privadas.

Para tornar o trabalho em Santa Catarina ainda mais consistente, o Naah/s está formando uma rede de atendimento a esse público.

O objetivo é contar com o apoio de entidades públicas e privadas nas várias fases do processo, desde a identificação do superdotado dentro da escola e o atendimento educacional diferenciado até o encaminhamento para o mercado de trabalho ou áreas de pesquisa.

A coordenadora do Naah/s, Andréia Panchiniak, explica que hoje o núcleo toma conhecimento dos superdotados por meio das próprias

famílias, que trazem os filhos até a entidade, que fica no município de São José, na Grande Florianópolis.

– O ideal é que as escolas estivessem preparadas para identificar esses alunos e direcioná-los para nós – diz.

Outra necessidade do núcleo é quanto ao encaminhamento dos alunos para instituições de ensino superior ou de pesquisa, para que possam ter contato com conteúdos mais avançados.

– Aqui pelo núcleo não conseguimos este encaminhamento pois não há uma rede oficial, consolidada para recebê-los. Precisariamos do apoio de universidades, instituições de ensino e pesquisa e empresas privadas – salienta Andréia.

viviane.araujo@diario.com.br

O QUE É SUPERDOTADO

Segundo as Diretrizes Nacionais do Ministério da Educação, são aquelas que apresentam noções avançadas em um ou mais dos seguintes aspectos: inteligência, aptidão acadêmica específica, liderança, talento específico para áreas de conhecimento.

DIREITOS DOS SUPERDOTADOS

Uma resolução do Conselho Nacional de Educação determina que os alunos com esse potencial tenham acesso a programas de atendimento especializado e de ensino diferenciado. Alunos com capacidade intelectual superior, por exemplo, podem ter acesso a cursos de nível superior para terem condições de acompanhar o ritmo das aulas.

Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (Naah/s)

5,6 milhões

1 milhão

de alunos brasileiros com altas habilidades e superdotação



Mente acelerada

Desde pequena, Bianca Voigt de Rezende, 14 anos, percebia que era diferente. Enquanto os amigos dedicavam horas aos estudos e nem sempre conseguiam boas notas, para ela bastava prestar atenção no professor para ir muito bem. As aulas tornaram-se enfadonhas, pois ela já dominava o conteúdo e precisava continuar vendo a matéria. Já no Naah/s, ela estuda Robótica e Matemática, verdadeiros desafios para sua mente “rápida”.

– Adoro vir para cá. Parece que meu cérebro trabalha melhor. E quando esgota um conteúdo, logo trocamos para outro.

Matemática

erda na foto) e Luiz Carlos nos, estão entre os alunos das ferência pelas ciências exatas e náutica e Robótica. e para escolher o que realmente ovas – afirma Djuliano. ação de jogos. Quero seguir esta iz Carlos.

AÇÃO

acionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001) crianças superdotadas e talentosas são otável desempenho e elevada potencialidade em qual- is, isolados ou combinados: capacidade intelectual ge- ecífica, pensamento criador ou produtivo, capacidade al para as artes e capacidade psicomotora.

ERDOTADOS

elho Nacional de Educação determina que todo aluno acesso a uma formação complementar em unidades do, seja em instituições pública, particular ou filantró- des de raciocínio fora do comum e gosto pela mate- n ser encaminhados a cursos em instituições de ensi- tato com conteúdos mais avançados.

de Altas Habilidades/Superdotação (Naah/s)
(48) 3381-1632 ou naahs@fcee.sc.gov.br

mil é o número de alunos superdotados no Brasil hoje, identificados pelo MEC

Entre
0,5 e 2,5
milhões

os têm altas habilidades em alguma área segundo a Organização Mundial da Saúde

Projeto busca parceiros

O primeiro passo para a implantação de uma rede mais ampla de atendimento aos superdotados em SC foi dado em julho, quando o Naah/s organizou uma reunião com potenciais parceiros. Apareceram representantes da área de educação das prefeituras de Palhoça, Biguaçu e São José, além do Sistema Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). Novas reuniões estão agendadas e o objetivo é colocar ideias em prática ao longo deste segundo semestre.

A primeira ação será promover a partir deste mês palestras nas escolas para informar os professores sobre o projeto. O próximo passo será a entrega de formulários com os 40 indicadores que ajudam a identificar um possível superdotado. Caberá ao professor analisar o comportamento

e desempenho dos alunos e encaminhar as fichas para o Naah/s. O foco são crianças entre 8 e 9 anos.

No núcleo, os alunos passam por uma outra fase de avaliação, composta por testes de QI, atividades e entrevistas. A psicóloga Luiza da Lima Braga, que trabalha diretamente com esse público no Naah/s, explica que o estudante fica por pelo menos seis meses no núcleo, tempo necessário para se identificar se ele é ou não superdotado. Durante esse período, o aluno é encaminhado para oficinas nas áreas em que apresenta maior interesse e desempenho.

O Naah/s conta com cinco oficinas: Múltiplas Linguagens Artísticas, Literatura e Produção Textual, Origami, Oficina de Lógica e Matemática e Robótica Educacional.

– Na maioria dos casos, eles frequentam mais de uma oficina – explica Luiza.



TECNOLOGIA Oficina de robótica é uma das mais procuradas pelos estudantes

ENTREVISTA



Zenita Cunha Guenther

Especialista na área de talento e dotação humana

“A deficiência é visível, mas a capacidade não”

Psicóloga e professora, a doutora Zenita Cunha Guenther é considerada uma das maiores especialistas na área de talento e dotação humana do Brasil. Pesquisadora há 40 anos e autora de 20 livros, fundou o Centro para Desenvolvimento do Potencial e Talento (Cedet), que é reconhecido internacionalmente e está presente em vários estados do país.

TALENTOS INVISÍVEIS

A OMS calcula que de 3% a 5% das pessoas nascem com capacidade superior em alguma área. Imagine isso no Brasil, quantos talentos existem. E onde eles estão? Muitos se perdem por não serem descobertos e não receberem acompanhamento. Na escola, na maioria das vezes, são invisíveis. Não costumam ser o foco das preocupações, pois como tiram notas boas, parece que está tudo bem. A deficiência é visível, mas a capacidade não é.

PAPEL DA ESCOLA

O problema da escola é tentar colocar todos na média. Essa é também a meta da nossa sociedade, igualar todos pela média, ou a maioria. Se o aluno tem um desempenho baixo, tenta-se puxar para a média. E quando o estudante é acima de média, a tendência é nivelar para baixo. Esse é o grande erro. Sem o estímulo adequado, o aluno dotado tende a demonstrar desinteresse, sente-se isolado e muitas vezes acaba por abandonar os estudos. É preciso valorizá-los antes que desanimem. Há exceções, de estudantes que encontram apoio num professor ou eles mesmo vão em busca. Mas há aqueles que largam a escola. A educação perde, o país perde. É um desperdício de mão de obra especializada, essencial para o desenvolvimento do país.

IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR

É preciso preparar o professor para que ele saiba identificar a pessoa com alta capacidade. Depois, é necessário que seja feito um trabalho individualizado, pois em cada caso é uma capacidade diferente. Mas também devem ser feitas atividades em grupo, para perceberem que não são únicos.

PROJETO DE VIDA

Mais importante do que promover o desenvolvimento do potencial é o aconselhamento, o auto-conhecimento e a autoanálise, que encaminham para a construção de um projeto de vida satisfatório e produtivo para ele e para toda a sociedade.

Desenhos reveladores

PROFESSORA VERONICE FRITZEN, DA EEB PROF. MAURA DE SENNA PEREIRA, AJUDA ALUNOS ESPECIAIS A SE EXPRESSAREM

Integrar crianças portadoras de necessidades especiais no ensino regular é um dos grandes desafios dos educadores. Mas com muito esforço e dedicação é possível alcançar grandes conquistas. Um bom exemplo disso vem da EEB Professora Maura de Senna Pereira, de Pinheiro Preto.

A docente Veronice Fritzen, que é segunda professora de classe (assim chamado o profissional que atua junto a alunos especiais) atende três estudantes na escola.

Um deles é Juliano Patrício, de 16 anos, que está cursando a 8ª série. Ela conta que o menino tem dificuldades de comunicação, pois pouco fala e escreve.

Desafiada, a professora tentou outra técnica, o desenho, mas o garoto se limitava a alguns rabiscos sempre muito parecidos. Mas a educadora não desistiu e decidiu ela mesma desenhar para Juliano acompanhar. E deu certo.

– Assistimos juntos ao filme *A Sombra e a Escuridão* e depois comecei a desenhar sobre o tema. Ele ficou olhando e quando pegou o papel e os lápis saiu uma coisa maravilhosa. Foi uma grande surpresa. Fiquei muito feliz – conta.

Especialista defende inclusão na rede regular de ensino

Dali para frente, o aluno não parou mais de desenhar. A professora fez com ele uma pesquisa na internet sobre Francisco Ferdinando (arquiduque da Áustria-Hungria e presumível herdeiro do trono imperial cujo assassinato foi o estopim para a 1ª Guerra Mundial. E veio outro desenho novamente surpreendente.

– É uma grande satisfação para mim ter ajudado o Juliano a encontrar uma forma de ele se expressar – afirma.

Veronice defende a inclusão de crianças com necessidades especiais na rede regular de ensino, seja pública ou privada.

– Aqui (na escola) eles passam a ter noções sobre regras de convivência em sociedade, aprendem novos valores e têm contato com gente diferente – conta.

A escola Professora Maura de Senna Pereira possui sete profissionais atuando como segundos professores de classe, que atendem 10 alunos especiais.

– Todos somos bem preparados, fazemos vários cursos, para saber lidar adequadamente com esses estudantes e ajudá-los no processo de aprendizagem – diz Solange

APRENDIZADO Com cores vibrantes, o estudante Juliano fez uma caricatura de um personagem histórico



LADO A LADO A professora Veronice acompanha Juliano nas aulas e o ajuda no aprendizado em turma regular



SURPRESA Após assistir com a professora ao filme *A Sombra e a Escuridão*, Juliano surpreendeu ao colocar no papel os personagens da história

Ideias a mil na Itajubá

ESCOLA LOCALIZADA EM DESCANSO ATUA EM VÁRIAS FRENTES PARA TORNAR O APRENDIZADO MAIS ATRATIVO

Visual legal

Ao chegar à Escola de Educação Básica Itajubá já é possível notar que ali é um lugar diferente. Ao invés de um muro branco, sem graça (ou muitas vezes pichado), verdadeiras obras de arte foram pintadas, dando um clima mais alegre logo na entrada.

Dentro da unidade de ensino a preocupação com a boa qualidade do espaço físico é ainda maior. Isso porque a escola acredita que a estrutura oferecida influencia bastante no processo de ensino e, por isso, procura fazer melhorias a cada dia para atender as necessidades sociais, cognitivas e motoras de seus alunos, professores e colaboradores.

E tudo isso só é possível porque a preservação da escola é de responsabilidade de todos.



FOTOS: EEB ITAJUBÁ, DIVULGAÇÃO

COLORIDO Já na entrada da escola é possível notar que o clima é de alegria, com desenhos coloridos nos muros

Cidadania

A escola dá grande importância às datas comemorativas. O objetivo é ir além da mera transmissão de conteúdos, visando à formação de cidadãos conscientes e mais participativos. Na última Páscoa, por exemplo, foram desenvolvidas atividades como a chegada do coelho, decoração das salas e pintura de ovos, com o objetivo de repassar para as crianças o verdadeiro sentido da data. Os alunos também participaram da Trilha do Coelho, promovida pela prefeitura.



CONSCIÊNCIA Crianças aprendem a transformar lixo em jogos e brinquedos



ALEGRIA Alunos participam de várias atividades em datas comemorativas como Páscoa

Reciclagem

A conscientização para a preservação do meio ambiente é um assunto bastante abordado na Escola de Educação Básica Itajubá junto aos estudantes. E este trabalho inicia cedo, já nas primeiras séries.

Um fator primordial para a preservação do meio ambiente é a reciclagem, procedimento adotado na prática dentro da escola com os alunos.

As crianças começam a aprender sobre o tema por meio de diversos projetos que chamam sua atenção.

Os professores trazem para a sala de aula jogos (na foto à esquerda um jogo de trilha) e brinquedos (na foto abaixo dois robôs) e várias outras atividades com materiais reciclados, mostrando que é possível criar coisas incríveis.

Dessa forma, a criança assimila rapidamente as informações e passa a entender que a reciclagem pode ajudar a construir um futuro muito melhor. Além disso, a construção de jogos e bonecos com materiais reciclados contribui para que os alunos mais carentes possam produzir seus próprios brinquedos e compartilhar seus momentos de lazer com os amigos.



Alimentação saudável vira coisa de televisão

EEB MARIA AVELINA DE OLIVEIRA FURTADO ORGANIZA PROGRAMA DE TV PARA ESTIMULAR BONS HÁBITOS

Falar sobre alimentação saudável com os alunos nem sempre é uma tarefa fácil para os professores. “Adoradores” de fast-food, refrigerantes e doces, eles costumam fazer cara feia quando ouvem falar de frutas, verduras e legumes. Mas as professoras Ana Roseli Beje e Simone de Fátima Oliveira, da Escola de Educação Básica Maria Avelina de Oliveira Furtado, de Papanduva, encontraram uma forma criativa de envolver os estudantes no assunto.

Elas organizaram um programa de TV nos moldes do *Mais Você*, apresentado por Ana Maria Braga, na TV Globo. Todos os 44 alunos das turmas 501 e 502 participaram ativamente do projeto, que teve duração de um mês.

Simone conta que o primeiro passo foi propor às crianças a leitura de textos sobre alimentação saudável. Para isso, foi escolhido o livro *Segurança Alimentar: a sua saúde no dia a dia*, disponível em bom número na biblioteca da escola.

Com o conteúdo na ponta da lín-

gua, iniciou-se a formulação do programa, sendo que cada aluno ficou responsável por um tema. O passo seguinte foi montar a equipe, definindo os apresentadores, entrevistadores e entrevistados

Apresentação do projeto atraiu cerca de 800 pessoas

Para tornar a atividade ainda mais dinâmica e atrativa, o programa contou com várias atrações como: música, poesia, entrevistas, dança, vídeos e cozinha experimental (produção de receitas ao vivo).

A apresentação ocorreu no salão da Capela Nossa Senhora de Fátima, que fica em frente à escola. Foram duas sessões: uma pela manhã e outra à tarde. O público girou em torno de 800 pessoas, entre alunos de outras escolas, pais e comunidade.

– Apareceu tanta gente que tivemos que buscar mais bancos na igreja – conta Simone.

– E o mais importante é que os alunos aprenderam brincando.

Confira o vídeo no www.dcnasala-deaula.com.br, em notícias.



NO RITMO Programa de televisão produzido pelos alunos teve, além de entrevistas, atrações como apresentações de música, poesia, dança, vídeos e até uma cozinha experimental

EEB MARIA AVELINA DE OLIVEIRA FURTADO, DIVULGAÇÃO

Viagem de estudos abre horizontes

ALUNOS DA EEB ADOLFO SILVEIRA CONHECEM MUSEU DE PEDRAS E RESERVA INDÍGENA NO RS

Os alunos das 8ª séries da E.E.B. Adolfo Silveira, de Paraíso, realizaram, juntamente com as professoras Cleudete Rosário de Lima Schuster, de História, e Dayze Maria Carlet, de Geografia, um passeio educativo nos municípios de Ametista do Sul e Iraí, ambos no Rio Grande do Sul.

– Foi um dia diferente, encantador e muito agradável. Os alunos conheceram outras culturas, outros modos de vida e puderam interagir entre eles e com os demais – afirma a professora Dayze.

Na visita a Ametista do Sul, o grupo conheceu o Museu das Pedras, com mais de mil exemplares de pedras preciosas, tanto da região quanto de

outros países. Os alunos percorreram a mina preparada para visitas, a Igreja Católica do município com mais de 40 toneladas de pedras em sua decoração, a Pirâmide Central (espaço para meditação) e uma mina em atividade.

Os estudantes e professores puderam interagir com os mineiros no seu espaço de trabalho, tendo a oportunidade de observar não apenas a formação rochosa do local, mas sua extração e comércio. Na oportunidade, conheceram a realidade dos trabalhadores em minas, podendo inclusive participar de uma detonação. No final do passeio, visitaram o comércio local. Após o almoço, o grupo foi até Iraí para conhecer uma reserva indígena, sua cultura, suas danças e sua música.



INTERAÇÃO Estudantes e professores visitaram uma reserva indígena no município

EEB ADOLFO SILVEIRA, DIVULGAÇÃO

Alunos motivados com o jornal da escola

COLÉGIOS APOSTAM EM PRODUÇÕES TEXTUAIS JORNALÍSTICAS PARA POTENCIALIZAR O APRENDIZADO



ENTREVISTA Os próprios alunos produziram o conteúdo

IEE News conquista turmas

Um projeto das alunas-estagiárias Adrieli Seghetto e Gabriela da Silva, da 10ª fase do curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas Vernáculas da Universidade Federal de Santa Catarina, se transformou num jornal escolar. É o IEE News, resultado do empenho da equipe composta por alunos das turmas 115 e 117, do 1º ano do Ensino Médio do Instituto Estadual de Educação (IEE).

Para transformar o projeto em realidade foram necessárias 28 horas de aulas, distribuídas em cinco semanas.

– Decidimos apostar num jornal escolar porque acreditamos que é uma excelente estratégia para que os textos dos alunos ultrapassem os limites da sala de aula e até mesmo da escola – afirmam as estagiárias.

O objetivo delas foi despertar nos alunos o gosto pela leitura e pela escrita, aproximá-los de gêneros textuais com os quais não estavam tão familiarizados, promovendo a troca de informações e conteúdos, explorando a criatividade, o senso crítico e de organização.

Segundo as estagiárias, o jornal é um grande facilitador para que os alunos desenvolvam suas capacidades linguísticas e principalmente críticas diante do que acontece na sociedade e nos ambientes de estudos nos quais estão inseridos. Elas destacam que foi possível ampliar a criticidade diante das notícias, reportagens e as diversas temáticas e assuntos abordados.

– Além disso, a produção de um jornal escolar possibilita que eles expressem suas opiniões e gostos a partir de variados gêneros textuais como notícias, reportagens, charges, tirinhas, anúncios, propagandas, classificados e entrevistas. É possível ainda desenvolver a escrita, buscando a coesão e a coerência nas informações passadas ao leitor.

Para isso, as professoras-estagiárias foram apenas um pilar orientador em toda a construção, assessorando as produções textuais para que o jornal mantivesse uma identidade e o alcance ao público alvo: toda a comunidade escolar.



ENGAJAMENTO Estudantes se dedicaram ao projeto

Fatos e Boatos no Aníbal

A Escola Aníbal Nunes Pires, de Florianópolis, já está na terceira edição do seu jornal *Fatos e Boatos*, que é mensal e tem tiragem de 100 exemplares. A publicação é resultado de um trabalho interdisciplinar com a turma do 2º Ano do Ensino Médio Inovador, sob a coordenação da professora Solange Radke, que é orientadora de leitura, e auxílio técnico da professora Luciana Souza, orientadora de informática.

O processo teve como primeiro passo uma visita à redação do *Diário Catarinense* no dia 13 de março, quando os alunos puderam conhecer como é a rotina de um jornal.

– A visita ao DC possibilitou aos alunos compreender melhor o fenômeno da produção de textos escritos.

Solange explica que o objetivo do jornal escolar é familiarizar o aluno com o mundo da imprensa, autores e obras de diversas estruturas, ampliando assim as suas competências, tornando-o um leitor assíduo e com capacidade crítica.

– O trabalho está sendo elaborado

em conjunto

com toda a comunidade escolar para que possa ter diferentes motivações e interesses – esclarece.

No campo da produção textual, o objetivo do projeto é demonstrar os mecanismos de textualização e estruturação do texto que são: coerência, coesão, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade.

Os alunos são avaliados de acordo com a participação nas discussões, os textos, os interesse nas obras estudadas e as críticas efetuadas, os trabalhos e os grupos de estudos.

Os 22 estudantes envolvidos trabalham com crônicas, charges, artigos de opinião sobre temas polêmicos, entrevistas com alunos, diretores, coordenadores, acontecimentos na comunidade – festas do bairro ou na escola e eventos ocorridos ou que irão ocorrer na escola.

– Tudo isso é feito com pesquisas em busca de mais conhecimento, que tem como saldo o exercício de cidadania com responsabilidade.



FOTOS EEB CAMPOS SALES, DIVULGAÇÃO

CULTURA
Alunos fizeram bonito na apresentação de dança, que foi um dos destaques da mostra escolar

Vida no campo

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA CAMPOS SALES, DE BOCAÍNA DO SUL, PROMOVEU A MOSTRINHA DO CAMPO, EVENTO QUE RESGATA AS TRADIÇÕES DA VIDA RURAL

Como fazer com que os estudantes deem o devido valor ao trabalho no campo? A forma encontrada pela Escola de Educação Básica Campos Sales, de Bocaina do Sul, foi organizar a Mostrinha do Campo.

Trata-se de uma “miniatura” do evento mais importante da cidade, a Mostra do Campo, que dá visibilidade à agricultura e à pecuária. A quarta edição da mostrinha aconteceu no dia 10 de julho.

Numa primeira fase, os alunos pesquisaram sobre a origem do município. Na opinião dos organizadores da Mostrinha, isso foi necessário porque o aluno só entenderá a grandiosidade da festa após perceber as dificuldades enfrentadas pelo homem do campo, principalmente nos tempos passados, quando a tecnologia não estava tão presente como nos dias de hoje.

O sucesso da iniciativa da escola – lança-

da em 2009 – foi tão grande que os alunos demonstraram interesse em organizar as edições seguintes da festa.

Na deste ano não faltaram atrações: comidas típicas, barracas (cada turma ficou responsável pela confecção da sua), desfile com os produtos colhidos na roça, cavalgadinha, festival com apresentações organizadas pelos alunos (danças e cantorias) e vaca parada (com premiações para os ganhadores).

Destaque também para a exposição de trabalhos, sendo que cada série tinha um tema próprio para explorar.

A 1ª série pesquisou sobre a história da origem do município; a 2ª série ficou responsável pela construção de uma maquete sobre roça, a festa Mostra do Campo e brinquedos; e a 3ª série fez uma biografia de seus antepassados, sendo que o material ficou arquivado na escola para futuras pesquisas.



TRAJE A RIGOR
As meninas do Campos Sales capricharam no visual durante a Mostrinha de Campo



ESTA PAUTA FOI SUGESTÃO DA LEITORA KAREN ASSINK

como o mel, vime, até alimentos variados, etc. Tem o desfile típico, feito também pelos alunos. As autoridades são convidadas a

“Faz uns três anos que na escola EEB Campos Sales ocorre a Mostrinha do Campo, que é uma mini Mostra do Campo, festa tradicional do nosso município. Nessa festinha os alunos da escola fazem suas barracas para apresentar produtos, geralmente típicos de suas localidades,

vir participar conosco e toda a população. A ideia de fazer a mini festa foi da professora Sinara Coelho Assink, que se dedica todos os anos para ocorrer o evento. Queria com muito gosto convidá-los a vir participar conosco desta festa. Para Bocaina do Sul este evento escolar é um marco na nossa história. Será a participação dos nossos alunos na continuação da nossa festa e da valorização de produtos produzidos aqui. Eu queria muito que tivesse uma reportagem sobre isso no jornal. Como o jornal de vocês é bem popular, mostraria a todos o quão importante é para nossos alunos tudo o que temos em Bocaina do Sul. Obrigada!”



AFINAÇÃO
Evento serviu também para a divulgação dos talentos da escola na música